TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

RENÉE FLEMING Soprano
GERALD MARTIN MOORE Piano

LES AMIS DU CREDIT SUISSE

INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com

O Ministério da Cultura e a Sociedade de Cultura Artística apresentam

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

RENÉE FLEMING Soprano
GERALD MARTIN MOORE Piano

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

RENÉE FLEMING Soprano

Nascida em Rochester, no estado de Nova York, a soprano norte-americana Renée Fleming estabeleceu-se como uma das grandes vozes do panorama operístico internacional a partir de meados da década de 1990. Ainda recentemente, sua estreia como a Ariadne de Richard Strauss na Alemanha levou o conceituado *Frankfurter Allgemeine* a declará-la a mais bela voz de soprano em atividade no mundo da música, e a Academia Alemã do Disco acaba de agraciá-la com o prêmio ECHO Klassik 2012 de "Cantora do Ano".

Fleming deu início a essa brilhante trajetória em 1986, ao interpretar em Salzburgo seu primeiro papel de destaque: a Konstanze de *O Rapto do Serralho*. Seguiram-se importantes premiações, como o George London e o Richard Tucker Prize, além do *début* na Metropolitan Opera House de Nova York, onde, em 1988, Fleming interpretaria outra criação mozartiana: a condessa Almaviva de *As Bodas de Fígaro* — papel que a tornaria conhecida também em Paris e Viena. Em 1995, no mesmo palco nova-iorquino, sua Desdêmona, ao lado de um Otelo interpretado por Plácido Domingo, garantiria à soprano o posto de uma das principais cantoras líricas da atualidade.

Dona de treze indicações ao Grammy, Fleming já foi agraciada três vezes com o prêmio máximo da indústria fonográfica norte-americana, sempre na categoria "Melhor Desempenho Vocal Clássico". O sucesso nos estúdios de gravação dá boa medida do elevado patamar alcançado por sua arte. Além do Grammy e do ECHO 2012, Renée Fleming foi ganhadora do ECHO Klassik alemão em outras quatro oportunidades, além de ter recebido o Prix Maria Callas Orphée d'Or da Académie du Disque Lyrique francesa, em 2007, e, também em 2012, o renomado Victoire d'Honneur.

Não por acaso, em sua concorrida agenda para a temporada 2011-2012, Renée Fleming já deu voz à Rodelinda de Haendel e à Desdêmona de Verdi, na Metropolitan Opera House de Nova York; à Lucrécia Bórgia de Donizetti, na Ópera de São Francisco; à marechala de *O Cavaleiro da Rosa*, na Ópera Estatal da Baviera; e à Arabella, outra criação de Richard Strauss, na Ópera Nacional de Paris. Apresentações com as sinfônicas de Londres, Baltimore e Cincinnati, bem como com a Staatskapelle de Dresden e a Orquestra da Filadélfia, integraram sua programação de concertos apenas nos últimos meses, e recitais em Paris, Londres, Genebra e Viena dão sequência à presente turnê sul-americana da artista.

Distinções diversas lhe foram outorgadas ao longo da carreira, tanto sob a forma de convites para apresentar-se, por exemplo, no concerto comemorativo do Jubileu de Diamante da Rainha Elizabeth II, em junho passado, como nos doutorados honorários que recebeu da Juilliard School, da Eastman School of Music e da Carnegie Mellon University. Renée Fleming é também membro honorário da Royal Academy of Music, Chevalier de la Légion d'Honneur e, desde o ano passado, detentora de uma prestigiosa Fulbright Lifetime Achievement Medal.

Renée Fleming é representada internacionalmente pela IMG Artists, 152 West 57th Street, New York, NY 10019, e grava com exclusividade para a Decca and Mercury Records (UK). A soprano veste Angel Sanchez, e suas joias foram confeccionadas por Ann Ziff para a Tamsen Z, de Nova York.

DECCA / ANDREW ECCLES

SAIBA MAIS

Artista bastante engajada em campanhas pela popularização da leitura nos Estados Unidos, Fleming é também autora de um relato autobiográfico sobre sua carreira e seu processo criativo. *The Inner Voice*, livro publicado em 2004 pela Viking/Penguin, foi traduzido para o francês, o alemão, o japonês e o russo.

www.iochpe.com

IOCHPE-MAXION

EMPRESA PARCEIRA
FORMARE
AQUI O JOVEM TEM FUTURO

AmsledMaxion

MAXION
WHEELS
a division of IOCHPE-MAXION

MAXION
STRUCTURAL COMPONENTS
a division of IOCHPE-MAXION

GERALD MARTIN MOORE Piano

Sua parceria com Renée Fleming data de muitos anos. Ela teve início com a produção da *Alcina* de Haendel, encenada no Palais Garnier de Paris em 1999 e regida por William Christie à frente de Les Arts Florissants. À época, Moore, que é também pianista e regente, cuidou da preparação vocal da soprano norte-americana. Na noite de hoje, como costuma fazer em recitais pelo mundo todo, ele a acompanha ao piano.

À parte a atuação como pianista, Gerald Martin Moore é também professor e consultor de técnica vocal bastante requisitado por artistas como Natalie Dessay, Joyce DiDonato, Marie McLaughlin e Sarah Connolly, os quais tem ajudado a preparar ao longo dos anos tanto para papéis operísticos como para registros fonográficos diversos. De seus serviços, valem-se casas do mais elevado renome, como a Royal Opera House do Covent Garden londrino, o Teatro alla Scala de Milão e a Ópera da Bastilha, bem como o Théâtre des Champs-Élysées, o Théâtre du Châtelet, a Ópera de São Francisco, a Metropolitan Opera House de Nova York e os festivais de Aix-en-Provence, Edimburgo e Glyndebourne.

Na preparação de solistas para o palco e para os estúdios de gravação, Moore já trabalhou com William Christie, *Sir* Charles Mackerras e com o regente italiano Maurizio Benini, em produções de Haendel, Mozart, Donizetti e Rossini. Na condição de consultor para os selos fonográficos Opera Rara e Decca, é também compositor de inúmeros ornamentos para grandes nomes do canto lírico.

Atualmente, Gerald Martin Moore leciona canto em vários programas para jovens artistas e integra o corpo docente do International Vocal Arts Institute, pelo qual atua na Virginia Tech University, em Tel Aviv e em Montreal. Glyndebourne, o Atelier Lyrique de Montreal, a Ópera de Los Angeles e o Mannes College nova-iorquino são algumas das instituições que abrigam suas frequentes e disputadas *master classes*. Moore é constantemente requisitado também como jurado de importantes competições de canto, como as promovidas pela Metropolitan Opera de Nova York.

SAIBA MAIS

Como pianista e vocalista, Moore registrou com a soprano canadense Rebecca Caine uma homenagem às grandes estrelas do musical britânico, em lançamento de 2007 intitulado *Leading Ladies* (Caine Records). No repertório, clássicos de Rodgers e Hart, Gershwin e Ivor Novello, dentre outros.

WMcCANN | ESTADÃO

Esta é uma homenagem
pra quem lê o Estadão logo cedo
ou quando sobra um tempinho.

Pra quem lê e discute. Lê e aceita.
E até pra quem lê e duvida.
Mais que uma homenagem,
queremos reafirmar um compromisso:
não importa como ou por que
você lê o Estadão, continuaremos,
a cada dia, todos os dias,
fazendo o melhor jornal
que já fizemos na vida.

QUER SABER? ESTADÃO

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

PATROCINADORES DA RECONSTRUÇÃO

BNDES Bradesco

DOADORES E APOIADORES

Agência Estado
Aggrego Consultores
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Ana Maria Xavier
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Fagundes
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Area Parking
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Beatriz Segall
BicBanco
Brasília de Arruda Botelho
Bruno Alois Nowak
Camargo Corrêa
Camila Zanchetta
Camilla Telles Ferreira Santos
Carta Capital
CBN
CCE
Center Norte
Claudio Cruz
Cláudio e Rose Sonder
Claudio Lottenberg
Cláudio Roberto Cernea
Cleômenes Mário Dias Baptista (*i.m.*)
Compacta Engenharia
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Credit Suisse
Credit Suisse Hedging-Griffo
Diário de Guarulhos
Editora Abril
Editora Contexto (Editora Pinsky)
Editora Globo
Editora Três
Elaine Angel
Elias Victor Nigri
EMS
Ercília Lobo
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Famílias Fix, Korbivcher e Ventura
Fernando Francisco Garcia
Fernão Carlos B. Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Folha de S. Paulo
Francisco H. de Abreu Maffei
Frederico Perret
Fulano Filmes
Fundação Filantrópica Arymax
Fundação Padre Anchieta
Fundação Promon
Gabriela Duarte
Gérard Loeb
Gilberto Kassab
Gilberto Tinetti
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Hotel Ca' d'Oro
Hotel Maksoud Plaza
Idort/SP
iG
Israel Vainboim
Izilda França
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jamil Maluf
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Dias
José Carlos e Lucila Evangelista
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Lúcia Cauduro
Lúcia Fernandez Hauptmann
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Adogados
Mahle Metal Leve
Marcelo Mansfield
Marco Nanini
Maria Adelaide Amaral
Maria Helena Zockun
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marion Meyer
Max Feffer (*i.m.*)
McKinsey
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Mônica Salmaso
Natura
Nelson Breanza
Nelson Kon
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
O Estado de S. Paulo
Oi Futuro
Orquestra Filarmônica Brasileira
Oscar Lafer
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Pedro Herz
Pedro Pederneiras
Pedro Pullen Parente
Pedro Stern
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Porto Seguro
Racional Engenharia
Rádio Bandeirantes
Rádio Eldorado
Revista Brasileiros
Revista Concerto
Revista Piauí
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Roberto Baumgart
Roberto Minczuk
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Seleções Reader's Digest
Semp Toshiba
Sidnei Epelman
Silvia Ferreira Santos Wolff
Silvio Feitosa
Stela e Jayme Blay
Susanna Sancovsky
Suzano
Talent
Tamas Makray
Teatro Alfa
Terra
Thomas Kunze
TV Globo
Unigel
Uol
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
Zuza Homem de Mello

REALIZAÇÃO

Cultura artística · Ministério da Cultura · Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza

Ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção nos deixa orgulhosos. Ajudar a construir um País melhor e mais forte nos deixa ainda mais.

A Votorantim Cimentos sabe que numa construção tudo está interligado. Por isso, quando investe no desenvolvimento dos seus projetos, investe também no desenvolvimento das regiões em que atua. Foi pensando assim que, em 2011, o Grupo Votorantim destinou R$ 60 milhões a 154 projetos sociais, beneficiando cerca de 1,5 milhão de pessoas, e outros R$ 500 milhões a projetos de gestão ambiental. Afinal, não daria para ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção sem pensar no futuro de todos.

CIMENTO VOTORAN · CIMENTO ITAÚ · CIMENTO TOCANTINS · CIMENTO POTY · CIMENTO ARATU · CIMENTO RIBEIRÃO · Votomassa · [MATRIX] · ENGEMIX

CONSTRUIR É REALIZAR.

Votorantim Cimentos

www.vcimentos.com.br

Danillo Nunes Senra,
funcionário da Votorantim Cimentos.

Cultura artística

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

MANTENEDORES

Adelia e Cleômenes Dias Baptista *(i.m.)*
Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Carlo Zuffellato
Carlos Eduardo Mori Peyser
Carlos Hitoshi Fuda Castro
Carlos Nehring Neto
Cassio Casseb Lima
Cláudia e Jean-Claude Ramirez
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Dario Chebel Labaki Neto
Deicmar S.A.
Donato e Sylvia Mucerino
Dora Rosset
Eduardo Fonseca Altenfelder Silva
Elisa Wolynec
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
George Longo
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Helio Seibel
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Eduardo Tichauer
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jorge e Léa Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
José Thales S. Rebouças
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Kalil Cury Filho
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Lelena e Sergio Mindlin
Livio de Vivo
Livraria Cultura
Luiz Stuhlberger
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Marco Aurelio Abrahão
Marcos Baumgart Stroczynski
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mário Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Jr.
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart
Paulo Guilherme Leser
Paulo Bruna
Pedro Barros Barreto Fernandes
Pedro Stern
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto Baumgart
Roberto Civita
Roberto Mehler
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thomas Kunze
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
5 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Cardoso
Antonio Kanji Hoshikawa
Arnoldo Wald
BDO Brazil
Calçados Casa Eurico
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Carmen Carvalhal Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Claudia A. G. Musto
Claudia Junqueira de A. Prado
Claudia Proushan
Cláudio Roberto Cernea
Consuelo de Castro Pena
Denise Ascenção Klatchoian
Denise Zaclis
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Fernandes Dias
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elisa Villares L. Cesar
Eric Alexander Klug
Fábio Carramaschi
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações
Giancarlo Gasperini
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Henrique B. Larroudé
Horacio Mario Kleinman
Ilnort Rueda
Isaac Popoutchi
Issei Abe
Izabel Sobral
Jaime Pinsky
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas
João Baptista Raimo Jr.
Jorge José Proushan
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José Paulo de Castro Emsenhuber
José Theophilo Ramos Jr.
Junia Borges Botelho
Kristina Arnhold
Leo Kupfer
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Lucila de Barros Barreto
Lucy Banks Leite
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Malú Pereira de Almeida
Marcello D. Bronstein
Marcio Augusto Ceva
Marco Tullio Bottino
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Maurice Leonzini
Mauris Warchavchik
Monica e Paulo Gartner
Nachun Berger
Nelio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Paula Proushan
Paulo Emilio Pinto
Paulo Proushan
Paulo Roberto Pereira da Costa
Percival Lafer
Polia Lerner Hamburger
Regina e Gerald Reiss
Regina Weinberg
Renato Lanzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Ricardo L. Becker
Rita de Cassia Caruso Cury
Roberta Alexandr Sundfeld
Rosa Maria Graziano
Rubens Halaban
Ruy Souza e Silva
Sandra Arruda Grostein
Sandra Maria Massi
Sergio Leal C. Guerreiro
Sheila Hara
Silvia Dias de Alcântara Machado
Silvio Genesini
Suzana Pasternak
Sylvia Pinho
Thomas Frank Tichauer
Thomas Michael Lanz
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vivian Abdalla Hannud
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi *(i.m.)*
Wlaser Centro de Estética Médica
20 Amigos Anônimos

JOVENS AMIGOS

Aristides Ugeda
Celia Pires de Araújo
Celia Prado
Claudia Helena Plass
Daniela Carramaschi
Edoardo Rivetti
Eliana R. Marques Zlochevsky
Eugenio Suffredini Neto
Guilherme Ule Ramos
José P. Monteiro Neto
Marcelo Marangon
Maria Elisabeth Rolim
Pedro Spyridion Yannoulis
Raquel Bessa Carvalho Diniz
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Ricardo Hering
Richard Barczinski
Rodrigo O. Broglia Mendes
Rogério Woisky
Rubens Muszkat
Sergio Gonçalves de Almeida
5 Jovens Amigos Anônimos

Lista atualizada em 31 de outubro de 2012.

Para mais informações, ligue para (11) 3256 0223, escreva para amigos@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos.

Cultura artística

PATROCINADORES 2012

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADORES MASTER

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

PATROCINADORES PLATINA

IOCHPE-MAXION

ULTRA

Votorantim Cimentos

PROJETOS EDUCATIVOS

PATROCINADORES OURO

Audi

BAIN & COMPANY

IGUATEMI SÃO PAULO

MACHADO MEYER

MACHADO MEYER SENDACZ OPICE ADVOGADOS

Morlan

oi

oi FUTURO

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

Safra

SUZANO

PATROCINADORES PRATA

AURORA

Cisa Trading

Grupo Promon

NEOGAMA·BBH

SHOPPING SP MARKET

UNIGEL

PATROCINADORES BRONZE

AZEVEDO & TRAVASSOS 90 anos

ELECTRO PLASTIC

ALTA TECNOLOGIA EM FILMES E EMBALAGENS

Leo

livraria cultura

RP Rosenberg Partners

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

SÉRIE BRANCA
Sala São Paulo 7 de novembro, quarta-feira, 21h

SÉRIE AZUL
Sala São Paulo 8 de novembro, quinta-feira, 21h

TEMPORADA 2012
Cultura artística 100 ANOS

RENÉE FLEMING Soprano
GERALD MARTIN MOORE Piano

CLAUDE DEBUSSY (1862-1918)

DE *ARIETTES OUBLIÉES* *c.* 8'

Green
Il pleure dans mon coeur
Chevaux de bois

JOSEPH CANTELOUBE (1879-1957)

DE *CHANTS D'AUVERGNE* *c.* 13'

Baïlèro
Malurous qu'o uno fenno
La delaïssado

ERICH WOLFGANG KORNGOLD (1897-1957)

DE *WALZER AUS WIEN* *c.* 3'
(Baseado em Johann Strauss II)

Frag mich oft

DE *DIE TOTE STADT* *c.* 6'

Mariettas Lied

Intervalo

RICHARD STRAUSS (1864-1949)

LIEDER *c.* 8'

Ständchen (Opus 17, nº 2)
Morgen! (Opus 27, nº 4)
Zueignung (Opus 10, nº 1)

GIUSEPPE VERDI (1813-1901)

DE *OTELLO* *c.* 13'

Mia madre aveva una povera ancella... Piangea cantando... Ave Maria

RUGGERO LEONCAVALLO (1857-1919)

DE *LA BOHÈME* *c.* 4'

Musette svaria sulla bocca viva
Mimì Pinson, la biondinetta

FRANCESCO CILEA (1866-1950)

DE *ADRIANA LECOUVREUR* *c.* 4'

Io son l'umile ancella

4003 1212 | ingressorapido.com.br | ingresso rápido
Sujeito a taxa de conveniência

www.reneefleming.com

Siga a Cultura Artística nas redes sociais
facebook.com/culturartistica
twitter.com/culturartistica

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2012 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

SUA MELHOR ESCOLHA

- Uma das Big 5
- Líder no middle market
- Presente nas principais cidades do país
- Audit | Tax | Advisory

Visite nosso site

www.facebook.com/bdobrazil

www.twitter.com/bdobrazil

www.bdobrazil.com.br

BDO

CLAUDE DEBUSSY (1862-1918)
Ariettes Oubliées

Figura-chave da poesia francesa do final do século XIX, poeta "maldito" associado a Rimbaud e ao movimento simbolista, Paul Verlaine (1844-1896) estimulou a imaginação de diversos jovens artistas de seu tempo, dentre os quais a do compositor Claude Debussy. Aluno de piano de Mauté de Fleurville, sogra do poeta, Debussy musicaria nada menos que dezenove textos de Verlaine. Além disso, algumas de suas obras para piano solo foram inspiradas pela poesia do escritor — caso, por exemplo, da *Petite Suite*, para piano a quatro mãos (baseada nas *Fêtes Galantes*), e da *Suite Bergamasque* (que contém o célebre "Claire de lune", cujo título alude ao poema de mesmo nome).

As *Ariettes*, finalizadas em 1888 e reeditadas em 1903 com pequenas mudanças e o título de *Ariettes Oubliées* (ou seja, "ariazinhas esquecidas"), são um conjunto de seis canções escritas a partir dos textos de *Romances Sans Paroles* (romances sem palavras), de 1874, coletânea de poemas compostos por Verlaine à época de sua relação romântica com Rimbaud e cujo título o poeta tomou emprestado das obras para piano homônimas de Mendelssohn.

À época da composição de suas *Ariettes* (1885-87), Debussy se encontrava na Villa Medici, como bolsista do Prix de Rome, que enviava jovens artistas franceses para uma residência artística na capital italiana. O compositor sentia falta de Paris, dos amigos e, em especial, de Marie Vasnier, cantora casada com a qual mantinha um envolvimento amoroso e à qual já dedicara canções a partir de textos das *Fêtes Galantes* de Verlaine. Debussy chegou a mandar uma cópia da primeira publicação das *Ariettes* a Vasnier, com uma dedicatória manuscrita; porém, na edição revisada de 1903, publicou uma dedicatória a Mary Garden, soprano da estreia de sua ópera *Pelléas et Mélisande*.

As *Ariettes Oubliées* trazem a marca do jovem Debussy, ainda influenciado por Wagner, mas já a caminho do estilo maduro. Nas palavras de André Suarès, contemporâneo do compositor, nelas ele demonstra "ter entendido Wagner por completo, mas sem copiar-lhe a técnica". Se as harmonias ainda podem ser chamadas de "wagnerianas", a preocupação com a atmosfera, a atenção às sugestões poéticas do texto, suas sutilezas e nuanças, e o melodismo inspirado pelas inflexões do idioma francês já apontam para características que se tornariam típicas do compositor.

Das seis *Ariettes* de Debussy, Renée Fleming selecionou três para o concerto desta noite.

JOSEPH CANTELOUBE (1879-1957)
Chants d'Auvergne

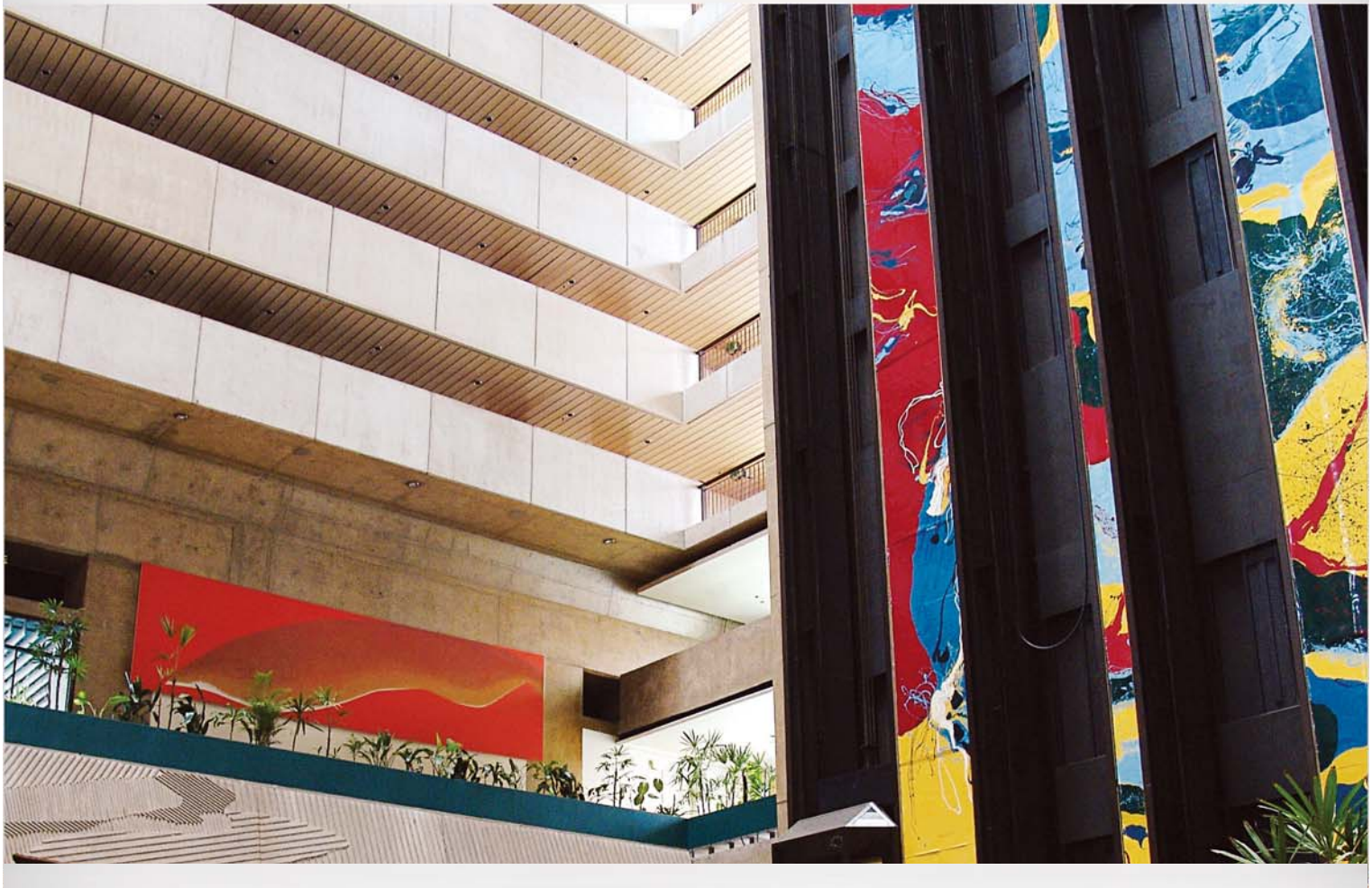
O francês Joseph Canteloube foi um aluno de Vincent d'Indy interessado em música descritiva de sua terra natal. Deixou obras orquestrais, de câmara e até duas óperas, *Le Mas* (cujo título, em língua occitana, pode ser traduzido como "A chácara"), de 1913, e *Vercingétorix*, de 1932. Marca-lhe a biografia a controversa aproximação, durante a Segunda Guerra Mundial, com a França de Vichy, o governo-títere dos alemães chefiado pelo marechal Pétain.

Canteloube era originário de uma família com raízes antigas na Auvérnia, província histórica do centro-sul da França cujo nome deriva dos auvérnios, a tribo gaulesa que por ali habitava. No ano 52 da era cristã, os auvérnios, sob a liderança de Vercingétorix, se revoltaram contra o domínio romano, sendo derrotados por Júlio César na Batalha de Alésia.

Além de celebrar Vercingétorix em uma ópera, Canteloube coletou e harmonizou, entre 1923 e 1930, as cantigas da região, naquela que é a única parte de sua obra que não caiu no esquecimento. Interpretados até hoje, os *Chants d'Auvergne* se constituem de trinta canções para soprano e orquestra, divididas em cinco séries e escritas na língua d'oc, um dos dialetos da língua occitana. Fleming escolheu três dessas canções para sua apresentação de hoje, incluindo a peça mais célebre da coletânea: *Baïlèro*, uma canção pastoril.

MAKSOUD PLAZA

Um Marco de Hospitalidade e Elegância



Maksoud Plaza
Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m^2 DE ESPAÇOS PARA EVENTOS

Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11

www.maksoud.com.br

ERICH WOLFGANG KORNGOLD (1897-1957)

Frag mich oft
Mariettas Lied

Filho do eminente crítico musical Julius Korngold, Erich Wolfgang Korngold foi um dos mais incríveis meninos-prodígio da história da música. Em 1907, aos dez anos de idade, tocou sua cantata *Gold* para Gustav Mahler, que ficou impressionadíssimo, e, aos onze, compôs o balé *Der Schneemann* ("O homem de neve"), causando furor na Ópera de Viena em 1910. Posteriormente, Korngold receberia elogios de ninguém menos que Richard Strauss e Giacomo Puccini.

Em 1934, o produtor e diretor austríaco Max Reinhardt convidou-o a Hollywood para fazer o arranjo da música de Mendelssohn que o cineasta queria utilizar em sua adaptação cinematográfica de *Sonho de Uma Noite de Verão*, de Shakespeare. O sucesso de suas trilhas sonoras, bem como a anexação da Áustria pela Alemanha nazista, em 1938, fizeram o judeu Korngold se radicar em definitivo nos Estados Unidos, onde se naturalizou cidadão norte-americano em 1943.

Korngold representa a ponte entre o Romantismo tardio germânico e a música hollywoodiana de cinema, que teve nele um de seus mais sofisticados e relevantes criadores. Paradoxalmente, contudo, o sucesso nos filmes acabou levando-o a ser esnobado no terreno da música "séria": um trocadilho infame assevera que há mais *corn* (milho) do que *gold* (ouro) em sua produção.

As duas obras que ouviremos hoje são da fase europeia do compositor. "Frag mich oft" (Pergunto-me com frequência) integra *Walzer aus Wien* (Valsas de Viena), uma opereta que evoca a época de Johann Strauss, pai e filho, tratando da rivalidade entre ambos. Estreada em 1930, a obra é na verdade um pastiche, com música original de Johann Strauss II arranjada por Korngold. *The Great Waltz*, sua adaptação para o inglês, estreou na Broadway em 1934.

Já "Glück, das mir verblieb" (A felicidade que me restou), também conhecida como "Mariettas Lied" (Canção de Marietta), faz parte de *Die tote Stadt*, a terceira e mais bem-sucedida ópera do compositor, que, em 1920, teve estreia simultânea em Colônia (sob a batuta de Otto Klemperer) e Hamburgo. Assinado por Paul Schott (pseudônimo adotado por Korngold e seu pai), o libreto é baseado em *Bruges-la-Morte* (Bruges, a morta), breve romance do belga Georges Rodenbach (1855-1898) que fala de Paul, um homem que não aceita a morte da esposa, Marie. A ária que ouviremos esta noite situa-se no primeiro ato da ópera: Paul acredita ter visto Marie na cidade de Bruges, mas a mulher que viu se identifica como Marietta, uma dançarina de Lille que, a pedido dele, consente em lhe cantar uma canção.

RICHARD STRAUSS (1864-1949)

Lieder

"*Anda, Richard, agora vai compor*! Era sempre assim que, imediatamente após o café da manhã, a imperativa Pauline despachava para o estúdio o seu marido, o arquicélebre e temido compositor Richard Strauss. Muito obediente, ele então passava horas a escrever música. Só interrompia o trabalho — com a expressa autorização da dona da casa — para uma rápida caminhada pelos jardins. Depois, novamente o trabalho. Pausa para o almoço. Um curto jogo de cartas ou leitura. E, uma vez mais, rumo ao papel de música. De quando em quando, Pauline colocava a cabeça para dentro do estúdio, a fim de ver se o marido estava compondo o suficiente para se tornar cada vez mais admirado. E rico..."

Assim J. Jota de Moraes dá início ao capítulo dedicado a Richard Strauss em seu livro *Música da Modernidade*. Filho de um trompista de Munique, e sem nenhum parentesco com os Johann Strauss de Viena, Richard Strauss foi compositor-chave do Romantismo tardio, destacando-se inicialmente com seus poemas sinfônicos (como *Don Juan*, *Till Eulenspiegel* e *Assim Falava Zaratustra*) para, depois, brilhar com óperas como *Salomé*, *Elektra* e *O Cavaleiro da Rosa*.

A tirânica esposa descrita por Jota era Pauline de Ahna (1863-1950), um ano mais velha que o compositor, com a qual ele se casou em 1894. Soprano, Pauline largou a carreira em 1906 para cuidar da vida familiar; antes disso, porém, havia servido de inspiração para várias das canções do marido, que, além de criar para ela o papel feminino principal da ópera *Guntram*, costumava acompanhá-la ao piano.

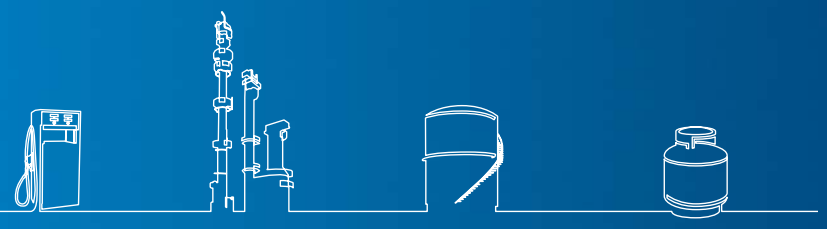
Strauss ainda não conhecia Pauline quando, aos 18 anos, em 1882-83, compôs seus *Acht Gedichte aus "Letzte Blätter"* (Oito poemas de "Últimas Folhas"), opus 10, sobre textos de Hermann von Gilm. Antes disso, ele já havia escrito nada menos que 39 canções; aquelas oito, contudo, são as primeiras das quais ele se sente seguro o bastante para atribuir-lhes um número de opus. "Zueignung" (Dedicação), a primeira da série, é até hoje uma de suas obras mais cantadas e marca com firmeza sua entrada no terreno do *Lied*. Embora próximos no tempo, os *Sechs Lieder* (Seis canções, 1885-87), opus 17, escritos sobre poemas

Para mais informações,
visite www.ultra.com.br

FÉ NO MERCADO DE AÇÕES. FÉ NO BRASIL.

Apontando para o futuro, a Ultrapar aderiu ao Novo Mercado com a governança mais avançada do país. Um padrão de governança que vai além dos requisitos do próprio Novo Mercado. Um movimento que fortalece o papel do Conselho de Administração, eleito por todos os acionistas com direitos idênticos. Interesses totalmente alinhados entre os acionistas e a gestão que permitem à Ultrapar reforçar a capacidade de investimento, com mais crescimento e perpetuidade, tornando-se cada vez mais Ultra:

- **O maior distribuidor privado de combustíveis do país por meio da Ipiranga.**
- **Líder de mercado de distribuição de GLP por meio da Ultragaz.**
- **Líder de mercado na indústria de especialidades químicas na América Latina por meio da Oxiteno.**
- **Líder de mercado na armazenagem de granéis líquidos por meio da Ultracargo.**
- **Pioneirismo em governança corporativa: 1ª empresa brasileira a abrir capital simultaneamente na BM&FBOVESPA e NYSE e a conceder tag along a todos os acionistas a 100% do valor da oferta.**



IPIRANGA OXITENO ULTRACARGO ULTRAGAZ

ULTRA

de Adolf Friedrich von Schack — obra à qual pertence "Ständchen" (Serenata) —, mostram o compositor em período profissional mais "adulto". Entre essas canções e as anteriores, Strauss conseguira seus primeiros empregos como regente, em Meiningen e Munique.

Por fim, o lirismo de "Morgen!" (Amanhã!) remete a uma ocasião marcante de sua vida pessoal: musicada em 21 de maio de 1894, trata-se da última das quatro canções do opus 27 do compositor, um presente de casamento para Pauline.

GIUSEPPE VERDI (1813-1901)
Otello

Depois da estreia de *Aida*, em 1871, Verdi resolveu que estava na hora de encerrar a carreira de autor de óperas. O precedente para uma aposentadoria precoce era Rossini, que, quatro décadas antes, havia pendurado as chuteiras com apenas 37 anos de idade. Verdi ultrapassara seu precursor em fama e fortuna: estava com 58 anos bem vividos e contabilizava no catálogo sucessos como *La Traviata* e *Rigoletto*. Seu editor, Giulio Ricordi, contudo, parecia pouco disposto a deixar a galinha dos ovos de ouro repousar. A ocasião propícia apareceu em 1879, em um jantar com o compositor. Entre um prato e outro, Ricordi apresentou-lhe uma proposta: por que não colocar música em *Othello*?

Grande admirador de Shakespeare, Verdi se interessou. Afinal, compusera apenas uma ópera inspirada no dramaturgo inglês, *Macbeth*, a qual revisou seguidamente, sem jamais se contentar com o resultado. Assim, um libreto foi encomendado ao poeta e compositor Arrigo Boito (1842-1918), 29 anos mais jovem que Verdi, e *Otello* estreou no Scala de Milão em 1887, sendo considerada uma das mais sofisticadas partituras do compositor.

Ouviremos hoje a cena inicial do quarto ato, em que Desdêmona se prepara para dormir em seu quarto nupcial enquanto espera pelo marido ciumento. Ela não sabe das intenções assassinas de Otelo, mas, temendo pela própria sorte, reza uma ave-maria.

RUGGERO LEONCAVALLO (1857-1919)
La Bohème

O napolitano Ruggero Leoncavallo fez sua entrada no mundo da ópera em grande estilo, em 1892, com *I Pagliacci* (Os palhaços), a história de um crime passional em uma pequena cidade italiana que o transformou em figura de proa do movimento conhecido como "verismo", equivalente musical do naturalismo literário cujo ideal poderia ser sintetizado na máxima "a vida como ela é".

Leoncavallo tinha grandes esperanças de repetir o sucesso de *I Pagliacci* ao adaptar *Scènes de la Vie de Bohème*, romance de Henri Murger que retratava cenas da boemia parisiense. Contudo, Puccini decidiu se debruçar sobre o mesmo texto, e o clima esquentou: enquanto Leoncavallo se queixava de ter tido sua ideia copiada pelo colega, este simplesmente declarou que cada um comporia a sua ópera, cabendo ao público julgar.

Os rivais se apressaram: Puccini estreou sua *La Bohème* em Turim, em 1896, enquanto Leoncavallo faria ouvir a sua em Veneza, no ano seguinte. O julgamento do público revelou-se funesto para o compositor napolitano: o êxito da ópera concorrente foi tão estrondoso que o autor de *I Pagliacci* chegou até a revisar sua partitura, chamando-a de *Mimì Pinson*. Mas não teve jeito: hoje em dia, quando se fala em *La Bohème*, todos se lembram da ópera de Puccini.

Teremos, pois, nesta noite, a chance rara de ouvir dois trechos da desafortunada obra de Leoncavallo, trechos nos quais uma personagem feminina descreve a outra: Mimì, a florista tuberculosa, retrata sua amiga cantora em "Musette svaria sulla bocca viva" (Musette canta com sua boca viva), enquanto esta última, por seu turno, fala da primeira em "Mimì Pinson, la biondinetta" (Mimì Pinson, a loirinha).

FRANCESCO CILEA (1866-1950)
Io son l'umile ancella

Nove anos mais jovem que Leoncavallo, o calabrês Francesco Cilea buscou seguir a linha verista de seu antecessor, embora, em *Adriana Lecouvreur*, sua única ópera a ser encenada até os dias de hoje, o melodismo italiano seja temperado com influências francesas de Massenet.

A obra baseia-se na vida de uma personagem real, a atriz francesa Adrienne Lecouvreur (1692-1730), que interpretou diversas tragédias de Voltaire e sofreu um colapso no palco, sucumbindo a seguir a uma morte misteriosa. As suspeitas de envenenamento por parte de alguma rival, levantadas à época, são apresentadas na ópera como verdadeiras. Mas a ária que encerra o recital desta noite é anterior a todo esse drama: ela pertence ao primeiro ato da partitura. Nela, Adriana recita seu credo artístico, dizendo-se humilde servidora (*umille ancella*) do gênio criador.

Comemorando uma década

a Blue Travel apresenta

um século de Cultura.

Parabéns Cultura Artística

pelo seu centenário.

Blue Travel
Viagens e Turismo

10 anos

+55 11 3158.5622 • +55 11 3159.2784 • contato@bluetravel.com.br
r. nestor pestana • 125 • cj.41 • 01303-010 • são paulo • sp • brasil

Supervisão geral THAISSA LAMHA Edição SERGIO TELLAROLI Projeto gráfico PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA Editoração eletrônica BVDA / LUDOVICO Foto da capa DECCA / ANDREW ECCLES Fotos não creditadas DIVULGAÇÃO Assessoria de imprensa EDITOR – EDISON PAES DE MELO

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Patrícia Moraes
Fernando Carramaschi
Luiz Fernando Faria
Marcelo Levy
Ricardo Becker

Superintendente
Gérald Perret

Superintendente Administrativo
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Milú Villela
Aluízio Rebello de Araújo
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Pedro Herz
Plínio José Marafon

CONSELHO CONSULTIVO

Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Regente Titular (2012-16)
Marin Alsop

Regente Associado (2012-16)
Celso Antunes

Regente Convidado de Honra (2012-13)
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
— Organização Social de Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing
Carlos Harasawa Diretor
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira Gerente
Ângela Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Demeter Tosin
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico
Marcello Anjinho Gerente
Ednilson de Campos Pinto
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas

Iluminação
Carlos Eduardo Soares da Silva

Sonorização
Fabio Tsuneo Sena Santos Miyahara

Montagem
João André Blásio
José Neves da Silva

Controlador de Acesso
Sandro Marcello Sampaio de Miranda Encarregado

Indicadora
Sabrine Ferreira Encarregada

REALIZAÇÃO

GOVERNO DE SÃO PAULO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

24 E 25 DE ABRIL
ORQUESTRA NACIONAL RUSSA
JOSÉ SEREBRIER Regência
NELSON FREIRE Piano

15 E 16 DE MAIO
ORCHESTRE NATIONAL DU CAPITOLE DE TOULOUSE
TUGAN SOKHIEV Regência
BERTRAND CHAMAYOU Piano

20 E 22 DE MAIO
LANG LANG Piano

2 E 3 DE JULHO
ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN
JEAN DEROYER Regência
Participação **MARTHE KELLER**

6 E 7 DE AGOSTO
ORCHESTRA DELLA SVIZZERA ITALIANA
JOHN NESCHLING Regência
DANG THAI SON Piano

19 E 20 DE AGOSTO
ORCHESTRA DEL MAGGIO MUSICALE FIORENTINO
ZUBIN MEHTA Regência

3 E 4 DE SETEMBRO
JOYCE DIDONATO Mezzosoprano
DAVID ZOBEL Piano

1 E 9 DE OUTUBRO
SOL GABETTA Violoncelo
BERTRAND CHAMAYOU Piano

14 E 16 DE OUTUBRO
MARIA JOÃO PIRES Piano
EMMANUELE BALDINI Violino
HORÁCIO SCHAEFER Viola
JOHANNES GRAMSCH Violoncelo
ANA VALERIA POLES Contrabaixo

7 E 8 DE NOVEMBRO
RENÉE FLEMING Soprano
GERALD MARTIN MOORE Piano

Passado, presente e futuro: 1992-2012

De 1992 até hoje, as temporadas internacionais da Cultura Artística com certeza seguem frescas na memória de grande parte de nossos assinantes e do público em geral. A lista de concertos memoráveis é extensa, mas vale a pena mencionar alguns. No elenco das grandes orquestras, estiveram conosco a Gewandhaus de Leipzig, com Kurt Masur; a Filarmônica de Viena, com Rafael Frühbeck de Burgos; a Staatskapelle Berlin, com Daniel Barenboim; a Staatskapelle Dresden, com *Sir* Colin Davies; a Sinfônica de Boston, com Seiji Ozawa; a Orquestra da Filadélfia, com Wolfgang Sawallisch, e a da Rádio da Baviera, com Lorin Maazel; a Filarmônica de São Petersburgo, com Yuri Temirkanov, e a Orquestra Sinfônica da Cidade de Birmingham, com *Sir* Simon Rattle.

Entre os solistas que aqui estiveram figuram nomes como os de Rostropovich, Yo-Yo Ma, Maxim Venguerov, Pinchas Zukerman, Gustav Leonhardt e Radu Lupu, dentre tantos outros. Ouvimos também vozes magníficas, como as de Kiri Te Kanawa, Kathleen Battle, Cecilia Bartoli e Thomas Hampson, para citar apenas algumas delas. E tampouco podemos deixar de mencionar conjuntos como o Ensemble Intercontemporain, que, depois de se apresentar em nossa Temporada 1996 com Pierre Boulez, voltou este ano para um concerto interessantíssimo; ou Jordi Savall e seu grupo Hespèrion XXI; assim como Les Arts Florissants e mais: o Trio Beaux Arts e os quartetos Alban Berg, Melos e o Emerson String Quartet.

Impossível mencionar as dezenas de atrações de altíssimo nível. Ao falarmos de algumas, logo a memória aciona outras que foram especialmente significativas para cada um de nós. Como esquecer Antonio Meneses e a integral das *Seis Suítes para Violoncelo Solo* de Bach, em 2005, por ocasião do lançamento de seu segundo e definitivo registro dessa obra que dispensa adjetivos? Muita gente decerto se lembrará do impacto causado pela jovem orquestra árabe-israelense do projeto Divã Ocidental-Oriental, de Daniel Barenboim e Edward Said, ou da energia contagiante de Iván Fischer na direção de sua Orquestra do Festival de Budapeste. Paro por aqui para não me estender além da conta, se é que já não o fiz.

Grandes foram também as perdas — como os falecimentos de Zizo Mesquita, em 1997, e de seu sucessor, José Mindlin, em 2010 — e a tristeza pelo infortúnio que se abateu sobre nosso Teatro Cultura Artística em agosto de 2008. Certo é, porém, que não nos perdemos. Ao longo deste ano, celebramos nosso primeiro centenário com o projeto de um novo teatro e todos os caminhos burocráticos desimpedidos para que possamos começar a erguê-lo. Temos, portanto, muito trabalho pela frente, e, neste último concerto de nossa Temporada 2012, convidamos todos os nossos patrocinadores, colaboradores e amigos para que nos acompanhem nesta caminhada em direção ao futuro. Teremos um teatro melhor, mais moderno, mais bem equipado e mais bonito. Uma nova etapa começa agora. Brindemos a ela!

gioconda@culturaartistica.com.br

Sociedade de Cultura Artística: 100 anos de história que temos o orgulho de ver, ouvir e aplaudir há 70 anos.

SHOPPING SP MARKET

Grupo São Joaquim 70 anos

Apoiar a cultura também faz parte da tradição do Safra.

O Banco Safra tem contribuído para o resgate, preservação e divulgação da cultura no país. Ao longo dos anos, vem apoiando projetos e manifestações artísticas, valorizando a riqueza e a diversidade cultural do povo brasileiro.

Central de Atendimento Safra: 0300 105 1234 - Atendimento personalizado de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 19h00, exceto feriados. Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais Auditiva e Fala / SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 772 5755 - Atendimento 24 horas por dia, 7 dias por semana. OUVIDORIA (caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja satisfeito/a): 0800 770 1236 - Atendimento personalizado, de 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 18h00, exceto feriados.

Banco Safra

Tradição Secular de Segurança